



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2020

002. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

(OPÇÃO: 004)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** De acordo com o que estabelece o artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas é
- (A) uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), assim como a mitigação do analfabetismo.
 - (B) uma recomendação aos estabelecimentos oficiais, assim como a gratuidade do ensino público.
 - (C) uma opção facultada às instituições privadas de ensino, mas disciplinada no âmbito das instituições públicas, sob a forma de diretrizes específicas.
 - (D) um dos princípios constitucionais que embasam o ensino, assim como a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
 - (E) um aspecto conflitante com o princípio de isenção e equidade que deve reger as instituições públicas.
- 02.** O professor Jorge, da rede estadual de São Paulo, elaborou para suas aulas no ensino fundamental um projeto denominado *Texto em cena*, integrado à proposta pedagógica da escola. O projeto prevê a abordagem de conteúdos curriculares de língua portuguesa a partir de filmes brasileiros, a serem exibidos na própria escola. Considerando o que dispõe a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no parágrafo 8º de seu artigo 26, é correto afirmar que o projeto de Jorge
- (A) encontra respaldo na referida Lei, que determina a exibição obrigatória de filmes de produção nacional por, no mínimo, 2 horas mensais.
 - (B) encontra respaldo na referida Lei, que permite a exibição de filmes de qualquer nacionalidade, mas limita a frequência semestral máxima em 1 obra por turma.
 - (C) encontra respaldo na referida Lei apenas se as exibições forem feitas em contraturno, de modo a não configurar componente curricular.
 - (D) não encontra respaldo na referida Lei, que permite a exibição de filmes de longa metragem apenas no ensino médio, de forma transversal.
 - (E) não encontra respaldo na referida Lei, que veta a exibição de filmes, na íntegra, em unidades educacionais de administração pública.
- 03.** Na escola em que leciona, Neide é considerada uma ótima educadora entre seus pares pelos resultados exemplares que atinge no desempenho de suas turmas. A despeito disso, é tida pelos alunos como uma professora brava, pois frequentemente os expõe a situações vexatórias. Tendo em vista o artigo 18-A da Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), é correto afirmar que condutas que têm o efeito de humilhar ou ridicularizar crianças ou adolescentes são
- (A) escusadas apenas se praticadas pelos pais e/ou responsáveis.
 - (B) classificadas especificamente como castigo físico, sendo punidas em âmbito criminal.
 - (C) equivalentes a tratamento cruel ou degradante, ferindo direitos garantidos.
 - (D) justificadas se empregadas como formas de correção e/ou disciplina visando à educação.
 - (E) reservadas às instituições de internação corretiva, em situações excepcionais.
- 04.** O artigo 1 da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009) estabelece a definição de deficiência considerada no documento, nos seguintes termos:
- “Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos _____ de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.”
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, em conformidade estrita com a definição prevista no documento.
- (A) explícitos
 - (B) transitórios
 - (C) de longo prazo
 - (D) graves
 - (E) congênitos

- 05.** Assinale a alternativa correta, tendo em vista o que determina a Resolução CNE/CP nº 1/2012 (que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos) em seu artigo 3º.
- (A) A garantia de direitos às populações mais vulneráveis deve ter primazia em detrimento das populações privilegiadas.
 - (B) A sustentabilidade socioambiental é um princípio da educação em direitos humanos.
 - (C) O respeito à soberania e à autodeterminação familiar é uma diretriz expressa da educação em direitos humanos.
 - (D) A educação em direitos humanos tem a finalidade principal de promover formação voltada à manutenção social.
 - (E) As características biopsicossociais dos sujeitos devem adequar-se às necessidades coletivas em prol da garantia de direitos.
- 06.** Conforme prevê a Lei nº 13.445/2017 (que institui a Lei de Migração), em seu artigo 77, um dos princípios a serem observados nas políticas públicas para os emigrantes é
- (A) a suspensão temporária da nacionalidade de origem, a fim de viabilizar a inclusão do emigrante e de seus familiares nas políticas de naturalização do país de destino.
 - (B) a promoção de condições de vida digna, por meio, entre outros, da facilitação do registro consular e da prestação de serviços consulares relativos às áreas de educação, saúde, trabalho, previdência social e cultura.
 - (C) a flexibilização da legislação nacional quando aplicada a fatos ocorridos em território internacional, por meio, entre outros, da composição de júri interino com competência especializada.
 - (D) a garantia de moradia, alimentação, trabalho, saúde e educação via convênios estabelecidos com organizações locais, com prioridade para as famílias emigrantes com crianças e/ou adolescentes.
 - (E) o esforço permanente de reintegração ao país de origem, com o objetivo de valorizar e fomentar a preservação da população, da cultura e da produção nacional.
- 07.** O Decreto Estadual nº 55.588/2010, em seu artigo 2º, garante à pessoa transexual e/ou travesti que, nos órgãos públicos do Estado de São Paulo, o prenome que corresponde à forma pela qual ela se reconhece seja
- (A) divulgado em proclama, afixando o reconhecimento dos seus direitos devidos.
 - (B) incluído, com prioridade, nas políticas institucionais de cotas afirmativas em vigência.
 - (C) empregado de forma exclusiva em todos os documentos oficiais, substituindo o prenome de registro civil.
 - (D) utilizado no modo como os servidores públicos a deverão tratar, constando dos atos escritos.
 - (E) preservado, assegurando-se-lhe o anonimato devido.
- 08.** A Resolução CNE/CP nº 1/2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Em seu artigo 4º, prevê que, com a finalidade de buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino, os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com um conjunto de instâncias específicas. Conforme o referido artigo, esse conjunto abrange, nomeadamente,
- (A) partidos políticos.
 - (B) redes privadas de educação básica.
 - (C) escolas estrangeiras.
 - (D) editoras de material didático.
 - (E) grupos do Movimento Negro.
- 09.** Um grupo de pais de alunos de uma escola pública está insatisfeito com as condições materiais da instituição e desconfia de má gestão dos recursos da unidade. Uma das mães, que é administradora de empresas, aceitou representar o grupo e se propôs a buscar formas de compor o Conselho Escolar (CE), a fim de acompanhar e participar das deliberações sobre a gestão administrativo-financeira da unidade. Conforme o que estabelece o documento Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania (2004), a proposta dessa mãe é
- (A) parcialmente justificada, pois a atuação no CE prevê o acompanhamento da gestão financeira, mas não tem função deliberativa.
 - (B) injustificada, pois a composição do CE não prevê a participação de pais, mães e/ou responsáveis por estudantes da unidade escolar.
 - (C) justificada, pois o CE deve também deliberar sobre a gestão administrativo-financeira da unidade escolar.
 - (D) justificada, pois é função do CE garantir que especialistas da comunidade local elaborem as dimensões do Projeto Político-Pedagógico referentes à sua área.
 - (E) injustificada, pois a deliberação sobre o uso dos recursos da unidade escolar é definida no Projeto Político-Pedagógico, que é independente do CE.

10. Ao traçar marcos históricos da educação especial, a Política de Educação Especial do Estado de São Paulo (2021) menciona um dispositivo que vinha indicado em documentos oficiais sobre o assunto, mas que não compareceu como recomendação em uma normativa estadual de 2017 (a Resolução SE nº 68/2017). Segundo o texto da Política de Educação Especial do Estado de São Paulo (2021), ao não dispor sobre esse dispositivo, a referida Resolução alinhou-se às percepções que apontam para a necessidade de oferecer condições de aprendizagem e participação efetiva nos mais elevados níveis de ensino e inserção no mercado do trabalho. O dispositivo, que também está ausente das diretrizes que compõem a Política de Educação Especial do Estado de São Paulo, é
- (A) a terminalidade específica.
 - (B) o desenho universal.
 - (C) a tecnologia assistiva.
 - (D) o atendimento educacional especializado.
 - (E) o ensino colaborativo.
11. A Meta 6 do Plano Estadual de Educação de São Paulo (Lei nº 16.279/2016) refere-se à educação integral. É correto afirmar que as estratégias traçadas para essa meta, conforme o documento, buscam
- (A) aplicar-se com prioridade ao ensino fundamental, período de maior impacto da educação no desenvolvimento.
 - (B) garantir infraestrutura para viabilizar que o atendimento em tempo integral seja concentrado na sala de aula regular.
 - (C) garantir que a permanência dos alunos na escola, ou sob sua responsabilidade, seja igual ou superior a 7 horas diárias durante todo o ano letivo.
 - (D) reduzir a articulação entre a escola e equipamentos privados, favorecendo o uso otimizado dos equipamentos próprios da rede estadual.
 - (E) fortalecer práticas de rotatividade dos docentes entre as escolas, facilitando transferências entre unidades da rede estadual.
12. O Currículo Paulista (2019) estrutura o ensino fundamental em áreas do conhecimento. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma dessas áreas e seus respectivos componentes curriculares, conforme o documento.
- (A) Área de Cultura e Movimento (Arte e Educação Física).
 - (B) Área de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa).
 - (C) Área de Ciências Humanas (Geografia, História, Arte e Ensino Religioso).
 - (D) Área de Estudos Sociais (Geografia, História, Filosofia e Sociologia).
 - (E) Área Diversificada (Arte, Língua Inglesa e Ensino Religioso).
13. Ao tratar dos desafios que a inteligência artificial (IA) apresenta para a educação, Azambuja e Silva (2024) expõem uma classificação dos diferentes tipos de IA, conforme a literatura sobre o assunto. Segundo os autores, a IA é classificada em
- (A) humana, semi-humana e não-humana, sendo a consciência autônoma uma característica comum aos três tipos.
 - (B) recreativa, informativa e profissional, sendo a superação das habilidades intelectuais humanas uma característica comum aos três tipos.
 - (C) de baixo, médio e alto risco, sendo que a primeira é incapaz de lidar com conhecimento explícito e, portanto, não gera mudanças no contexto educacional.
 - (D) fraca, forte e superinteligente, sendo que a primeira opera dentro de parâmetros e regras limitadas.
 - (E) organizadora, responsiva e sistêmica, sendo que apenas a terceira é capaz de habilidades equivalentes à cognição humana.
14. Ao abordar a temática das avaliações educacionais, Carvalho (*In: Carvalho et al., 2007*) afirma que a influência da ação da escola nos resultados escolares é menor do que se imagina. De acordo com a autora, é possível potencializar o efeito-escola quando a instituição escolar
- (A) promove a setorização de sua estrutura, garantindo maior eficiência.
 - (B) é efetiva em manter um formato estandardizado para ensinar e avaliar.
 - (C) reduz o efeito concorrente de ações extraescolares.
 - (D) prioriza projetos pedagógicos de curto prazo e alto impacto.
 - (E) é capaz de se unir à família e à comunidade.
15. Ceccon *et al.* (2009) expõem condutas possíveis para lidar com conflitos que ocorrem nas escolas e em outras organizações, apontando armadilhas que podem sabotar nossas habilidades de comunicação quando lidamos com tais situações. De acordo com os argumentos dos autores, uma dessas armadilhas é
- (A) focalizar o futuro.
 - (B) personalizar o conflito.
 - (C) fazer pausas antes de falar.
 - (D) prestar atenção a si mesmo e ao outro.
 - (E) presumir intenções positivas.

16. Costa e Vieira (2000) dedicam uma seção do livro *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática* ao que consideram ser uma modalidade de ação destinada a ocupar a posição de centralidade na evolução do protagonismo juvenil em nosso país. Tal tipo de projeto, segundo defendem os autores, poderá constituir-se, para os que dele participem, em fonte inesgotável de prazer, de sentido existencial e de compromisso ético e político. Trata-se
- (A) do voluntariado social.
 - (B) do empreendedorismo.
 - (C) da vinculação pastoral.
 - (D) do escotismo.
 - (E) da agremiação partidária.
17. Leia o excerto a seguir, extraído de Lemov (2023).
- “Em quase todas as aulas, chega um momento em que a resposta de um aluno é semelhante à que você esperava obter (ou, melhor ainda, ao exemplo que você escreveu ao preparar sua aula), mas ainda falta algo. A essência está lá, ou um núcleo do *insight*, mas também não é uma resposta que responda totalmente à pergunta ou capture completamente a ideia-chave.”
- Conforme os argumentos do autor em sua discussão sobre a ética no ensinar, uma conduta docente adequada diante dessa situação é
- (A) usar frases que fazem com que o aluno elabore e acrescente algo ao seu pensamento inicial, ajudando-o a chegar a uma resposta mais completa.
 - (B) reagir de forma elogiosa, mas discretamente adicionando em sua própria fala os detalhes que estavam ausentes, de modo que o aluno acredite ter dado a resposta completa.
 - (C) aceitar a resposta oferecida como correta e rever seus próprios critérios de avaliação, abandonando a expectativa de um alto padrão nas respostas.
 - (D) manifestar apenas comentários objetivos (como “certo!”, “bom!” ou “sim!”), deixando para desenvolver melhor a complementação em outro momento da aula.
 - (E) assumir que se trata de um erro (já que a resposta não está totalmente completa) e adotar as mesmas técnicas corretivas recomendadas para situações de erro.
18. Lemov (2023) comenta sobre as várias formas como os falantes de um mesmo idioma se expressam. A esse respeito, o autor considera que o trabalho dos professores é
- (A) evidenciar que algumas formas de linguagem são inferiores como expressão.
 - (B) ensinar os alunos a dominarem a língua-padrão.
 - (C) argumentar contra a aceitação de um formato padrão de língua.
 - (D) ensinar regras gramaticais escritas, mas sem construir novos hábitos verbais de linguagem.
 - (E) centrar seu ensino em todas as variantes linguísticas presentes na turma.
19. Mantoan (2015) diferencia os termos *integração* e *inclusão*, considerando que eles são empregados para expressar situações diferentes e se fundamentam em posicionamentos teórico-metodológicos divergentes. A autora defende a perspectiva da inclusão e discorda da proposta da integração. Uma das razões para essa discordância é porque, segundo ela, a integração
- (A) atinge todo o alunado, e não apenas alunos com deficiência que apresentam dificuldades de aprender, como seria ideal.
 - (B) é radical em suas proposições, ao supor a abolição completa de serviços como a individualização dos programas escolares, currículos adaptados e avaliações especiais.
 - (C) gera uma justaposição do ensino especial ao regular, além de pressupor que os alunos têm que mudar para se adaptarem às exigências da escola.
 - (D) provoca uma crise escolar, abalando a identidade dos professores e fazendo com que a identidade do aluno seja ressignificada.
 - (E) implica uma mudança de perspectiva educacional, suprimindo a subdivisão dos sistemas escolares em modalidades de ensino especial e de ensino regular.
20. Williams (2005) apresenta cinco princípios básicos relacionados ao *feedback*. Assinale a alternativa que corresponde corretamente a um deles, conforme o autor.
- (A) Em termos de *feedback*, o contato visual deve ser evitado para prevenir a sensação de intimidação.
 - (B) A qualidade de qualquer relação depende da qualidade do *feedback* recebido, e não da quantidade.
 - (C) Sonegar *feedback* a alguém é uma espécie de incentivo psicológico, pelo desafio que proporciona.
 - (D) Oferecer *feedbacks* frequentes gera comportamentos de alta manutenção, que são mais demandantes do que o habitual.
 - (E) Embora seja frequentemente ignorada, a cordialidade é um tipo fundamental de *feedback*.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Em sua discussão sobre o desemparelhamento da infância, Tiriba (em Barros, 2018) menciona o que considera ser uma concepção antropocêntrica da natureza. Segue afirmando que tal concepção “justifica o tempo, geralmente diminuto, em que as crianças permanecem em espaços ao ar livre” no contexto escolar.

Para a autora, essa concepção entende a natureza como

- (A) sujeito de processos interativos, que transcende seu papel como cenário dos afazeres humanos.
- (B) ameaça à sobrevivência de nossa espécie, o que justifica a radical separação entre homem e natureza.
- (C) organizadora da experiência humana, o que explica a preocupação ambiental de hoje.
- (D) objeto de análise e interpretação racional, disponível aos caprichos do ser humano.
- (E) uma referência central para a educação, sendo a base dos processos culturais humanos.

22. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta, conforme a perspectiva de Barros (2018).

- (A) Tudo é potencialmente território educativo e, portanto, sujeito a acolher a intencionalidade pedagógica.
- (B) O processo educativo acontece à revelia dos espaços, pois decorre de mecanismos intrapsicológicos.
- (C) A via cognitiva é a forma privilegiada da construção de conhecimento e, portanto, constitui o território exclusivo da educação escolar.
- (D) A criança educa a si mesma, a partir de sua emancipação da natureza.
- (E) A escola deve conceber a aprendizagem como fenômeno intramuros, uma vez que não há controle sobre o que acontece para além de seus limites.

23. Tendo em vista a proposta de desemparelhamento que apresenta, Barros (2018) defende ser fundamental que os educadores

- (A) repliquem práticas pedagógicas de sucesso, com foco em metodologias que funcionem independentemente dos espaços concretos.
- (B) tomem contato com sua memória de infância e com as relações que construíram com a natureza nesse período.
- (C) especializem-se em neurociência voltada ao desenvolvimento infantil e/ou em psicopedagogia.
- (D) promovam uma educação híbrida, que progressivamente prescindam da sala de aula e de seus respectivos modelos avaliativos.
- (E) subvertam as diretrizes do currículo comum, sobretudo no que se refere à área de Arte e Movimento.

24. Mendonça (em Bacich; Moran, 2018) apresenta uma revisão bibliográfica sobre o contexto da emergência da pedagogia dos multiletramentos.

A partir das referências expostas pela autora, há subsídios para afirmar, corretamente, que tal visão ampliada do letramento foi demandada pela multiplicidade de canais de comunicação e também

- (A) pelo crescente impacto das alterações climáticas no universo cultural.
- (B) pela reduzida habilidade de concentração das novas gerações.
- (C) pela demanda de profissionais hiperespecializados no mercado de trabalho.
- (D) pelo novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
- (E) pelo aumento da diversidade cultural e linguística.

25. Joana, professora do Ensino Fundamental, escuta atentamente as crianças, em roda, discutirem o poema “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles, em que se explora a dificuldade de fazer escolhas. Um aluno afirma que “é horrível ficar em dúvida”, enquanto outro acha engraçado como as coisas podem “ser ou não ser”.

Partindo do que apresenta Ganzela (em Bacich; Moran, 2018) sobre a experiência estética, Joana compreendeu, acertadamente, que a diferença de percepção entre esses alunos se deve

- (A) ao tipo de gênero literário trabalhado, pois a poesia é ambígua, enquanto a prosa tem seu sentido delimitado.
- (B) à falta de uma dinâmica pedagógica que apresente de modo mais claro e acessível a interpretação correta do texto.
- (C) ao fato de que dificilmente duas pessoas experimentam relações com o objeto estético da mesma forma.
- (D) à prevalência da sensorialidade na interação com o objeto estético, em vez da racionalidade, que organiza os sentidos.
- (E) ao nível de ensino da turma, pois se esperam análises mais homogêneas do objeto estético a partir do Ensino Médio.

26. Leia a seguinte descrição:

É um conceito poderoso para a aprendizagem hoje; destaca a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem o processo ativo de aprendizagem.

(Moran, em Bacich; Moran, *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*, 2018)

A descrição refere-se à

- (A) aprendizagem híbrida.
- (B) metodologia científica.
- (C) avaliação remota.
- (D) trilha curricular.
- (E) epistemologia positivista.

27. A partir do que discutem Botão e Silva (2017) a respeito da memória coletiva, assinale a alternativa correta.

- (A) A construção da memória coletiva depende de sua sistematização em documentos escritos de cunho historiográfico.
- (B) Por envolver compartilhamento e identidade, a memória coletiva refere-se a pequenos coletivos, e não a grupos sociais mais amplos.
- (C) A memória coletiva é o somatório das memórias individuais, já que cientificamente se sabe que lembrar é um ato solitário.
- (D) Assim como a memória pessoal, a memória coletiva se transforma ao longo do tempo e por meio de eventos.
- (E) Assumir a factualidade da memória coletiva implica recusar a existência de memórias individuais, tendo em vista que lembrar é um ato socialmente determinado.

28. Leia o seguinte excerto, sobre um termo que está relacionado à luta antirracista contemporânea e que reforça a identidade e a ancestralidade dos povos afrodescendentes, de forma a valorizar a diversidade cultural e espiritual das tradições africanas no Brasil:

Do século XV ao XIX, este era o termo usado pelos negros para designar um grupo com características culturais que os distinguiam e os tornavam diferentes dos demais. Atualmente, esse termo é muito usado para diferenciar um tipo de candomblé do outro. A palavra é utilizada para designar as diferentes famílias.

(Botão e Silva, *Narrativas quilombolas*, 2017. Adaptado)

Assinale a alternativa que identifica corretamente o termo descrito.

- (A) Bantu.
- (B) Tanda.
- (C) Quilombo.
- (D) Tribo.
- (E) Nação.

29. Assinale a alternativa correta quanto ao que o autor, no livro *Educação: um tesouro a descobrir* (Delors, 1997), afirma sobre a educação básica (correspondente ao Ensino Fundamental na nomenclatura brasileira) e o ensino secundário (Ensino Médio).

- (A) Educação básica e ensino secundário devem ter por objeto principal um alvo coincidente: a formação intercultural a serviço de um desenvolvimento sustentável, no qual a ciência deixa de funcionar como fonte de saberes.
- (B) Enquanto a educação básica deve ter por objeto dar resposta às necessidades comuns ao conjunto da população, o ensino secundário deveria ser o período em que os talentos mais variados se revelam e se desenvolvem.
- (C) Educação básica e ensino secundário devem ter por objeto principal um alvo coincidente: o foco na particularização, contrapondo-se à mundialização crescente dos fenômenos.
- (D) Enquanto a educação básica deve ter por objeto a socialização, o ensino secundário deveria ser o período em que o foco está em abordagens teóricas e científicas densas.
- (E) Enquanto a educação básica deve ter por objeto a construção de uma visão de mundo utópica e esperançosa, o ensino secundário deveria ser o período em que as habilidades laborais se constituem.

30. Leia o excerto a seguir:

Experiência vivida no cotidiano, e assinalada por momentos de intenso esforço de compreensão de dados e de fatos complexos, a educação ao longo de toda a vida é o produto de uma _____. Se, por um lado, implica a repetição ou imitação de gestos e de práticas, por outro é, também, um processo de apropriação singular e de criação pessoal. Junta o conhecimento não formal ao conhecimento formal, o desenvolvimento de aptidões inatas à aquisição de novas competências. Implica esforço, mas traz também a alegria da descoberta.

(Delors, *Educação: um tesouro a descobrir*, 1997)

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o texto.

- (A) formação orientada para conteúdos historicamente negados
- (B) formação cívica coadunada em torno do amor à pátria
- (C) dialética com várias dimensões
- (D) escola de qualidade para todos
- (E) economia global, liberal, orientada para o sucesso

31. Carneiro (em Delors, 1997) provoca uma reflexão sobre o que entende como o maior desafio do século 21: a “reconstrução das comunidades humanas”.

Nessa reflexão, o autor afirma que a formação de uma personalidade madura resulta tanto do fortalecimento da autonomia pessoal quanto da construção de

- (A) uma alteridade solidária, o que envolve um processo de descoberta do outro como atitude moral.
- (B) um senso de competição e autopreservação, tendo em vista o modelo socioeconômico que se consolidou no mundo contemporâneo.
- (C) uma orientação para a comunidade global, o que permite que o sujeito se desenvolva independentemente da realidade local de origem.
- (D) uma obediência a leis e normas, considerando a importância da função heterônoma no progresso das comunidades humanas.
- (E) uma personalidade fundada na idealização do cidadão democrático e ativo, o que exige um descentramento de si.

32. Conforme a perspectiva que defende, Ferreiro (2018) entende que, historicamente, a invenção da escrita foi um processo de construção de um

- (A) sistema de codificação.
- (B) modelo de transcrição da realidade.
- (C) coeficiente de inteligência linguística.
- (D) método de alfabetização.
- (E) sistema de representação.

33. Beatriz, professora alfabetizadora, notou que alguns de seus alunos imitam corretamente o gestual da orientação da leitura, levando seus dedos da esquerda para a direita e de cima para baixo. A professora ficou curiosa para descobrir por que algumas crianças sabiam essa informação sobre o ato de ler, enquanto outras tantas ainda não entendiam muito bem o que configurava esse ato. Ao consultar a obra de Ferreiro (2018), Beatriz tomou contato com a explicação da autora sobre o fato de diferenças como esta estarem atreladas às classes sociais.

Se ela compreender corretamente o que Ferreiro (2018) propõe, entenderá que essa distância entre os acertos das crianças quanto à orientação da leitura aumenta quando

- (A) se consideram fatores puramente cognitivos no desenvolvimento infantil.
- (B) há desequilíbrio entre meninos e meninas na composição dos grupos escolares.
- (C) o tempo de uso de telefones celulares é levado em consideração.
- (D) são consideradas as interações do meio, mais ou menos letrado, em que a criança vive.
- (E) se comparam crianças em lares bilíngues ou monolíngues.

34. Ferreiro (2018) faz alguns alertas a respeito da alfabetização.

Um deles diz respeito à ênfase na reprodução de traçados, pois, segundo a autora, isso

- (A) demanda energia que seria mais bem alocada no ensino da correspondência fonema-grafema.
- (B) impede o acesso à inteligibilidade do traçado, sem o qual não se compreende a hipótese infantil.
- (C) reduz a escrita a um objeto em si, de natureza exclusivamente gráfica.
- (D) desrespeita a caligrafia particular de cada criança, de origem genética.
- (E) tende a gerar negligência, o que deixa as crianças à margem da mecânica do escrever.

35. Leia o excerto a seguir:

A pedagogia do oprimido, que busca a restauração da _____, se apresenta como pedagogia do Homem. Somente ela, que se anima de generosidade autêntica, humanista e não “humanitarista”, pode alcançar este objetivo. Pelo contrário, a pedagogia que, partindo dos interesses egoístas dos opressores, de um egoísmo camuflado de falsa generosidade, faz dos oprimidos _____, mantém e encarna a própria opressão.

(Paulo Freire, *Pedagogia do oprimido*, 2019. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) aprendizagem ... protagonistas de sua emancipação
- (B) cientificidade ... variáveis de pesquisa
- (C) unilateralidade ... alvos da educação bancária
- (D) lógica liberal ... sujeitos generosos com os opressores
- (E) intersubjetividade ... objetos de seu humanitarismo

36. Paulo Freire (2019) identifica uma vocação ontológica para os seres humanos: a de humanizarem-se.

Para ele, tal vocação implica a possibilidade de, cedo ou tarde, as pessoas perceberem

- (A) a contradição em que a educação bancária pretende mantê-los e engajarem-se na luta por sua libertação.
- (B) a força de sua própria consciência individual e romperem sua articulação com o mundo e com a história.
- (C) a inviabilidade do reconhecimento da sua condição de opressão e passarem a se guiar a partir de quem já se acha emancipado.
- (D) a competição que fundamenta a condição humana e assumirem o aspecto saudável da disputa.
- (E) sua condição como seres da natureza e compreenderem a força explicativa do determinismo biológico.

37. Na perspectiva de Paulo Freire (2019), o diálogo é

- (A) um resultado da luta de classes entre opressores e oprimidos, que convivem dialogicamente apesar das condições materiais desiguais.
- (B) uma exigência existencial, bem como o encontro entre o refletir e o agir dos sujeitos que pronunciam o mundo a ser transformado e humanizado.
- (C) o privilégio da reflexão sobre a ação, o que dicotomiza essas esferas de modo a reservar ao pensamento seu status transcendente.
- (D) uma discussão guerreira e polêmica, que esconde a opressão imbricada no processo em que um sujeito busca conscientizar outro por meio da persuasão.
- (E) uma troca de pensamentos a serem consumidos, bem como um ato de depositar ideias no outro, de maneira a fortalecer o comunitarismo.

38. Leia o excerto a seguir:

Uma reportagem do *Correio Braziliense*, de 22 de maio de 1988, tem como título “Brasiliense não sabe usar a língua nacional” e, como subtítulo, “Placas comerciais retratam ignorância generalizada sobre regras ortográficas primárias”.

(Magalhães, em Kleiman, 1995)

De acordo com a autora, em sua discussão sobre práticas discursivas de letramento, tais enunciados evidenciam

- (A) a necessidade de reforçar a padronização ortográfica para além dos muros da escola, como forma de preservar a identidade nacional.
- (B) a importância de considerar placas e letreiros a partir da perspectiva do português correto, enquanto direito linguístico.
- (C) a função social da mídia, por meio da pauta-denúncia, no processo de luta política pelo letramento em comunidades carentes.
- (D) o analfabetismo funcional de parte da população ao criar placas que não efetivam sua intencionalidade comunicativa.
- (E) uma noção preconceituosa e discriminatória de língua, além de reduzir o uso linguístico a uma questão de erro.

39. Kleiman (1995) discute as práticas de alfabetização na escola a partir de dois diferentes modelos de letramento. A autora argumenta a favor de um desses modelos, o qual, segundo ela, leva em conta a pluralidade e a diferença, assumindo que as práticas de letramento são social e culturalmente determinadas e que os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e das instituições em que ela foi adquirida.

Conforme os termos utilizados pela autora, trata-se do modelo

- (A) pragmático.
- (B) autônomo.
- (C) unificado.
- (D) ideológico.
- (E) individualizado.

Considere a situação hipotética a seguir para responder às questões de números 40 e 41:

Ruth é professora de origem bastante humilde, sendo a primeira de sua família a estudar. Ela sempre se recorda das dificuldades que enfrentou na escola quando criança e como sente que foi árduo seu caminho nos diferentes níveis de ensino. Por isso, Ruth quer proporcionar às crianças que educa um caminho diferente daquele que experimentou. Em seus estudos, deparou-se com a seguinte ideia proposta por Terzi (em Kleiman, 1995): “Todos os grupos sociais têm práticas de base cultural que dão origem a habilidades específicas em suas crianças”. Ruth pensou como algumas habilidades culturalmente determinadas são privilegiadas pela escola, articulando ao que vivenciou como aluna.

40. Se a professora compreender acertadamente o que Terzi (em Kleiman, 1995) apresenta, deve concluir que a criança que não domina as habilidades privilegiadas pela escola é vista, no contexto escolar, conforme

- (A) o seu déficit, o que leva Ruth a entender que é importante substituir o olhar voltado ao que falta à criança para atingir um padrão pela observação do seu efetivo desenvolvimento.
- (B) seu empobrecimento cultural, o que leva Ruth a aderir à causa de uma escola que permita a essa criança superar suas habilidades culturais específicas em direção às habilidades escolares.
- (C) a detenção de habilidades gerais, o que leva Ruth a perceber a acentuada mudança no contexto contemporâneo, que valoriza esse sujeito social mais aberto ao global, mesmo que sem habilidades específicas.
- (D) o privilégio de deter saber original, o que leva Ruth a reconhecer que a escola favorece esse tipo de criança por ela não apresentar vícios de conteúdos e métodos da escola tradicional.
- (E) suas necessidades especiais de ensino, o que leva Ruth a concluir que a escola deve ofertar um reforço para a criança acompanhar com tranquilidade o desafio escolar.

41. Ao estudar a obra de Lerner (2001), Ruth se inspirou em uma prática descrita pela autora e elaborou uma proposta para ser desenvolvida com sua turma ao longo do ano letivo, intitulada “A hora das tradições da minha comunidade”. A proposta está sendo planejada pela professora para se repetir de forma sistemática e previsível, semanal ou quinzenalmente. A intenção de práticas como essa, conforme Ruth leu no texto referido, é “oferecer a oportunidade de contato intenso com um tipo de texto específico em cada ano da escolaridade”, sendo particularmente apropriadas para comunicar certos aspectos do comportamento leitor.
- Práticas assim descritas são por Lerner (2001) denominadas, especificamente,
- (A) grupos focais.
 - (B) intervenções projetivas.
 - (C) atividades permanentes.
 - (D) situações independentes.
 - (E) estudos de caso.
42. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação consistente com a abordagem de ensino de escrita e leitura defendida por Lerner (2001).
- (A) A distribuição do tempo didático, que deve ser planejada como um aspecto de caráter essencialmente quantitativo, equivale à justaposição de pedaços do objeto de conhecimento, a serem cumulativamente aprendidos pelo sujeito.
 - (B) Cada situação de leitura deve responder a um duplo propósito: por um lado, ensinar e aprender algo sobre a prática social da leitura; por outro lado, cumprir um objetivo que tenha sentido na perspectiva imediata do aluno.
 - (C) As modalidades de trabalho adotadas na alfabetização inicial devem ser diferentes das utilizadas depois que os alunos se apropriam do sistema alfabético, já que estas prescindem do esforço para reproduzir na escola as condições sociais da leitura e da escrita.
 - (D) Embora a escrita não apoie o desenvolvimento da leitura, ela é profundamente subsidiada pelo gesto leitor, que permite aprofundamento com relação aos conteúdos sobre os quais se está escrevendo.
 - (E) Pesquisas recentes demonstram que, para que as crianças se tornem leitoras, é suficiente respeitar a natureza da prática social da leitura, concepção que substituiu a ultrapassada preocupação de considerar os processos construtivos das crianças.
43. Lerner (2001) avalia que o predomínio da leitura em voz alta na escola
- (A) favorece a fluência leitora, condição para a autoria escrita.
 - (B) resulta dos avanços científicos com relação ao processo leitor.
 - (C) promove maior envolvimento ativo das crianças do que práticas passivas tradicionais.
 - (D) é também consequência da preocupação com o controle exaustivo da aprendizagem.
 - (E) deve ser recusado em favor da leitura coletiva, significativa e silenciosa.
44. Entre as áreas de atuação da organização e da gestão da escola sugeridas e listadas por Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), está a área de
- (A) comunicação e linguagem.
 - (B) qualidade total.
 - (C) sustentabilidade e governança.
 - (D) relações públicas e institucionais.
 - (E) desenvolvimento profissional.
45. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a distinção entre os vários níveis de currículo (formal, real e oculto) serve para
- (A) demonstrar que o planejamento curricular é uma ficção, incapaz de contribuir para as condições materiais do cotidiano escolar.
 - (B) evidenciar a necessidade de que esses níveis de currículo voltem a se unificar em torno do currículo oficial, evitando-se dispersões.
 - (C) salientar o caráter desnecessário do currículo oficial, que se resume a um documento normativo e impeditivo da fruição da cultura escolar.
 - (D) mostrar que aquilo que os alunos aprendem ou deixam de aprender na escola depende de muitos fatores, e não apenas das disciplinas previstas na grade curricular.
 - (E) explicitar que as intenções e as orientações expostas no projeto pedagógico são irrelevantes para a construção curricular.

46. Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) apresentam princípios práticos que necessariamente devem ser considerados ao se planejar o currículo da escola.

Para os autores, um bom currículo

- (A) impede o cruzamento entre diferentes culturas, para que se mantenham as suas autenticidades.
- (B) hierarquiza culturas de modo a ampliar gradualmente o apreço pela cultura escolar.
- (C) ajuda a fortalecer a identidade pessoal e a subjetividade dos alunos.
- (D) favorece a igualdade e a uniformização entre o alunado.
- (E) independe da organização espacial das cidades, devendo estar focado nos indivíduos.

47. Nacarato, Mengali e Passos (2019), a partir de Carvalho, discutem as mudanças curriculares no ensino da matemática a partir dos anos 1980.

Especificamente no que diz respeito às séries iniciais do ensino fundamental, as autoras destacam positivamente, entre outros aspectos,

- (A) a crescente ênfase na teoria de conjuntos.
- (B) a grande ênfase no detalhamento dos conteúdos e nos algoritmos das operações.
- (C) o desprestígio gradual do cálculo mental, das estimativas e das aproximações.
- (D) a substituição de abordagens metodológicas por orientações gerais para o professor.
- (E) o tratamento e a análise de dados por meio de gráficos.

48. Segundo Nacarato, Mengali e Passos (2019), diferentes autores têm discutido o quanto professores são influenciados por modelos de docentes com os quais conviviam durante a sua trajetória estudantil.

Tendo isso em vista, as autoras afirmam que a formação profissional docente

- (A) tem sido ineficiente em seu propósito de fomentar práticas inovadoras.
- (B) inicia-se desde os primeiros anos de escolarização.
- (C) deve garantir a supressão de influências prévias.
- (D) prescinde da formação teórica, que apenas a distancia do contexto prático.
- (E) é alvo de resistência velada por parte dos professores.

49. Danilo é professor de matemática. Em uma reunião pedagógica, ao discutir a dificuldade dos alunos em resolver problemas, ele demonstrou preocupação com a situação e apresentou o seguinte argumento aos colegas de área: “Precisamos partir logo para uma sistematização das técnicas mais eficientes, ensinando aos alunos um uso otimizado do algoritmo mais adequado a cada problema. Se queremos ver resultados e avanços na aprendizagem, é preciso alinhar toda a turma quanto aos modos de resolução”.

Em relação ao que defende a obra de Nacarato, Mengali e Passos (2019), a perspectiva de Danilo é

- (A) divergente, pois é desejável que diversos conhecimentos dos alunos circulem pela sala de aula e ampliem significados.
- (B) divergente, pois o professor demonstra pressa e preocupação em demasia com a aprendizagem em vez de privilegiar a experiência lúdica com a matemática.
- (C) convergente, pois a defasagem da aprendizagem de matemática no Brasil, comparativamente a países de referência, tornou-se insustentável.
- (D) convergente, pois o alinhamento da turma potencializa a prática de ensino docente, liberando tempo para a abordagem de novos conteúdos.
- (E) convergente, desde que a situação-problema seja proposta sempre após a apresentação das operações e dos algoritmos matemáticos correspondentes.

50. Assinale a alternativa que apresenta corretamente a denominação do que Piorski (2016), ao apresentar seu processo de pesquisa, define como “proposição de encontro radical, primeiro com minha própria criança, depois com a do outro, a criança mesma”.

- (A) O elemento fogo.
- (B) O objeto de pesquisa.
- (C) O conflito adulto-criança.
- (D) A etnografia.
- (E) O materialismo histórico-dialético.

51. Leia o excerto a seguir:

_____, é meu interesse fundamental. Daí advém o rastro do labor infantil. Aí pude encontrar a alma da criança. Em sua materialidade, há um aspecto imaterial que, na verdade, é o cerne – ou melhor dizendo, a carne – desta investigação. Toda gestualidade, todo dizer, toda pausa para um devaneio, é também matéria natural e orgânica dos brinquedos do chão. Há um vasto espectro de gestos e dizeres, de desejos e sonoridades onomatopáicas, de silêncios e modos de estar que aqui são considerados matérias do brincar, constituem patrimônio, elementos que encarnam as vontades do livre sonhar.

(Gandhy Piorski, *Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar*, 2016. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) A história contada, fruto de faz de conta
- (B) A brincadeira de roda, marcada pelo movimento
- (C) O brinquedo livre, construído pela criança
- (D) O jogo de regras, fundado na coletividade
- (E) O brinquedo popular, que mobiliza a tradição

52. Piorski (2016) afirma que as brincadeiras de comidinha e panelinha são, muitas vezes, repetições recorrentes de pequenos temas mitológicos

- (A) da nutrição e da vida alimentar associada ao fogo, que simbolizam conclusão e transformação.
- (B) da Grécia Antiga, o que revela a apropriação cultural que os demais povos fizeram dos clássicos.
- (C) do passado, cuja simbologia deveria ser substituída por outras mais contemporâneas e culturalmente enriquecidas.
- (D) de gênero, que reproduzem acriticamente os estereótipos femininos e maternos.
- (E) da água e da limpeza, que representam um imaginário da vida doméstica marcada pelo higienismo.

53. Em sua discussão sobre multiletramentos, Rojo (2012) recorre a García Canclini para caracterizar o que considera serem importantes mudanças culturais, em jogo desde pelo menos o início do século XX. Entre tais mudanças, a autora menciona algo que, nessa perspectiva, há muito tempo já não define a produção cultural atual.

Trata-se

- (A) dos legados orais, como história e folclore.
- (B) dos pares antitéticos, como cultura erudita/popular.
- (C) da valorização das culturas locais.
- (D) do reconhecimento da diversidade cultural.
- (E) das metodologias de ensino utilizadas na mediação cultural.

54. Rojo (2012) afirma que a necessidade dos multiletramentos deriva das características de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos.

Segundo a autora, esses textos são compostos de

- (A) repertórios atuais e globais, que exigem conhecimento universalizado e independente do contexto local.
- (B) simplicidade e concisão, que exigem competências de identificação do elemento central a ser comunicado.
- (C) muitos elementos disruptivos, que exigem fundamento nas tradições e na cultura clássica.
- (D) estrutura lógica e argumentativa, que exigem raciocínios lineares e igualmente estruturados dos leitores.
- (E) muitas linguagens, que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas.

55. Leia o excerto a seguir:

A lógica _____ das novas ferramentas dos (multi) letramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas, em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades).

(Roxane Rojo, “Pedagogia dos multiletramentos”, 2012. Adaptado)

A lacuna é corretamente preenchida por:

- (A) interativo-colaborativa
- (B) abdução-procedimental
- (C) formal-computacional
- (D) indutivo-dedutiva
- (E) racional-matemática

Considere a situação a seguir para responder às questões de números 56 e 57:

Ao apresentar seu “batismo de fogo”, Weisz (2000) narra algumas situações que afirma terem revelado para ela o abismo que existia entre o desempenho de alguns meninos na escola e o que a vida lá fora exigia deles. Um dos casos é sobre um menino de 12 anos que ganhava a vida fabricando pipas, retido numa classe que só fazia coordenação motora. Diziam que ele não aprendia a ler porque não tinha coordenação motora. Como pode alguém que vive de fabricar pipas não ter coordenação motora? A sensação de que a escola parecia uma armadilha montada para que esses meninos não pudessem se sair bem e a convicção de que esse tipo de situação tinha um papel político muito importante perseguiram a autora durante toda a sua vida profissional.

- 56.** Weisz (2000) reflete sobre como crianças vindas de contextos como o do menino que fabricava pipa tinham sua percepção a respeito do que mereciam no mundo marcada
- (A) pelo baixo interesse nos estudos, gerado pela concorrência com o mundo externo.
 - (B) pelo compromisso com o trabalho de menor aprendiz em sua comunidade.
 - (C) pela sensação de fracasso pessoal que a escola lhes construía.
 - (D) pela história de superação ante a pobreza por meio da escolarização.
 - (E) pela negligência da família em sua relação com a escola e com os processos de aprendizagem.
- 57.** De acordo com Weisz (2000), a educação escolar de crianças como o menino referido tem a necessidade de
- (A) contar com o apoio de uma rede de especialistas, como fisioterapeutas, psicopedagogos e fonoaudiólogos.
 - (B) construir um espaço de aceitação do erro e da dificuldade de aprendizagem, reduzindo as exigências diante dos limites cognitivos.
 - (C) adotar a pedagogia compensatória, fortalecendo a dimensão assistencialista de uma escola marcada por desigualdades.
 - (D) equalizar as oportunidades de aprendizagem de modo a se assemelharem àquelas das crianças mais privilegiadas.
 - (E) promover a acumulação do repertório acadêmico valorizado pela escola de modo a permitir a superação do fracasso escolar.
- 58.** Em sua discussão sobre a apropriação histórica, na prática escolar, das ideias de renovação pedagógica e da aprendizagem pela descoberta, Weisz (2000) destaca que, em determinado momento, negligenciou-se a função social da escola enquanto instituição que deve
- (A) incentivar a aprendizagem significativa, sobretudo por meio da espontaneidade e do improvisado.
 - (B) harmonizar as diferentes classes sociais para se alinharem aos valores nacionalistas.
 - (C) aculturar as camadas mais pobres da população para que possam adequar-se à sociedade letrada.
 - (D) formar o cidadão dentro de um contexto histórico, espacial e circunstancial.
 - (E) prover habilidades adequadas à empregabilidade, conforme as demandas mercadológicas.
- 59.** Weisz (2001) afirma que, quando a criança, em seu processo de alfabetização, descobre que a escrita representa a fala, isso faz com que ela formule “uma hipótese ao mesmo tempo falsa e necessária”, que representa um salto qualitativo.
- A autora se refere, especificamente, à hipótese
- (A) silábica.
 - (B) alfabética.
 - (C) operatório-concreta.
 - (D) pré-silábica.
 - (E) realista-concreta.
- 60.** Ao concluir sua exposição sobre o processo de aprender a ler da criança, Weisz (2001) afirma que seu texto tinha a intenção de mostrar que as dificuldades desse processo são, sobretudo, de natureza
- (A) conceitual.
 - (B) política.
 - (C) social.
 - (D) econômica.
 - (E) institucional.

